



Interpretação Preferencial do Pronome Nulo em Falantes Bilíngues do Espanhol L2- Português Brasileiro L1

Leticia Rafaele da Silva Claudino¹; Rita de Cássia Freire de Melo²

Resumo: Esta pesquisa analisou o processamento anafórico de pronomes nulos (caracterizado como *pro*), investigando como esse tipo de expressão anafórica é interpretada por falantes bilíngues espanhol L2- português brasileiro L1, e se as gramáticas, aqui entendidas como conhecimentos internalizados sobre determinadas línguas, nos termos de Chomsky (1981), interferem umas nas outras na interpretação preferencial nas frases ambíguas. Tem-se como objetivo investigar a interpretação preferencial do pronome nulo na língua espanhola, analisando a preferência em frases ambíguas. Este estudo justifica-se por haver necessidade de dirimir controvérsias na literatura acerca das retomadas anafóricas, sobretudo em frases ambíguas, nas quais possivelmente há interferência dos mecanismos linguísticos da língua materna, utilizada pelo aprendiz. Muitos pesquisadores tentam compreender o funcionamento do processamento linguístico de uso da língua nos bilíngues, os quais falam duas línguas com competência igual ou similar a de um nativo (GONÇALVES, 2010). Ancoramos nossa hipótese nos princípios de Carminati (2005), que apontam que o pronome nulo em frases ambíguas estabelece preferencialmente a correferência com o antecedente em posição de sujeito, e também na Hipótese da Interface de Sorace (2011), referente a influência da L1 na interpretação da correferência, já que os bilíngues estão sujeitos a utilizar os mesmos mecanismos de sua gramática L1 na L2 em situações de ambiguidade. A metodologia aplicada foi um teste *off-line* no *Google forms*, composto por perguntas sobre a preferência da retomada em frases ambíguas, associadas a frases distratoras, no qual participaram 08 voluntários bilíngues em nível avançado, estudantes do 9º período do curso de Letras – Português/Espanhol da Universidade de Pernambuco. Os resultados encontrados corroboram com a Hipótese da Posição do Antecedente de acordo com Carminati (2005) e com a Hipótese de Interface de Sorace (2011).

Palavras-chave: Bilinguismo. Correferência anafórica. Interpretação preferencial. Pronome nulo.

¹ Universidade de Pernambuco, Brasil. leticia.rafaele@upe.br;

² Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil(2020) Professor Assistente da Universidade de Pernambuco, Brasil. Rita.freire@upe.br.

Preferential Interpretation of the Null Pronoun in Spanish Bilingual Speakers L2- Brazilian Portuguese L1

Abstract: This research analyzed the anaphoric processing of null pronouns (characterized as *pro*), investigating how this type of anaphoric expression is interpreted by bilingual Spanish L2-Portuguese L1 speakers, and if the grammars, here understood as internalized knowledge about certain languages, in terms by Chomsky (1981), interfere with each other in the preferential interpretation of ambiguous sentences. The objective is to investigate the preferential interpretation of the null pronoun in Spanish, analyzing the preference in ambiguous sentences. This study is justified by the need to resolve controversies in the literature about anaphoric retakes, especially in ambiguous sentences, in which there is possibly interference from the linguistic mechanisms of the mother tongue, used by the learner. Many researchers try to understand the functioning of linguistic processing of language use in bilinguals, who speak two languages with equal or similar competence to a native (GONÇALVES, 2010). We anchor our hypothesis in the principles of Carminati (2005), which point out that the null pronoun in ambiguous sentences preferentially establishes the correlation with the antecedent in subject position, and also in the Interface Hypothesis of Sorace (2011), regarding the influence of L1 in the interpretation of the coreference, since bilinguals are subject to using the same mechanisms of their L1 grammar in L2 in situations of ambiguity. The methodology applied was an offline test on Google forms, consisting of questions about the preference of retaking ambiguous phrases, associated with distracting phrases, in which 08 bilingual volunteers at advanced level participated, students of the 9th period of the Language course - Portuguese /Spanish from the University of Pernambuco. The results found corroborate the Antecedents Position Hypothesis according to Carminati (2005) and the Interface Hypothesis of Sorace (2011).

Keywords: Bilingualism. Anaphoric Coreference. Preferred interpretation. Null pronoun.

Introdução

A psicolinguística experimental tem o objetivo de investigar como um indivíduo adquire e compreende as palavras, frases e discursos da linguagem humana, observando o processamento linguístico. Um dos fenômenos investigados na Psicolinguística é o processamento correferencial que, de acordo com Kennedy (2013) que envolve discussões sobre como a mente/cérebro humano realiza o estabelecimento entre os elementos nas sentenças.

Considerando o bilinguismo, conforme Grosejan (2013), a psicolinguística busca estudar o bilinguismo no processamento envolvido na percepção, produção, compreensão e memorização do idioma dos bilíngues quando usufruídos em modo monolíngue ou bilíngue. Neste sentido, muitos estudos foram realizados para avaliar como ocorre o processamento *on-line/off-line*, buscando investigar a interação real das duas línguas durante o processamento no modo bilíngue.

Segundo Bialystok (2009), há pesquisas que referenciam que o bilinguismo afeta a performance cognitiva e linguística ao longo da vida.

Um dos fenômenos estudados na psicolinguística é a correferência. Ela verifica o processamento linguístico a nível mente/cérebro e como ocorre o estabelecimento dessa ligação, por exemplo, entre a anáfora e seu antecedente. Segundo Almor (1999), as anáforas como os pronomes repetidos, demonstrativos, de complemento, os pessoais, etc. são expressões que retomam o que foi mencionado anteriormente em um discurso.

Podemos dizer que o correferente primeiramente resulta de uma atividade realizada organizadamente, que sucederá numa organização de informações constituídas por uma sequência de expressões que tem o mesmo referente que é estipulada pela retomada anafórica, estabelecendo uma coesão entre os termos. Como exemplo em espanhol tem-se:

(1) - Javier viajó con José hacia Londres. *pro* parecía cansado.

O pronome nulo “*pro*” pode fazer uma ligação anafórica ao sujeito “Javier” ou ao objeto “José”, assim, acarretando uma ambiguidade na sentença. Neste caso, o gênero no adjetivo pode ser tanto para o sujeito, como para o objeto.

No processamento linguístico com bilíngues, podem ser observadas as interferências linguísticas através de desvios específicos do falante devido à influência da L1 que seria supostamente "desativado" no processamento da L2.

Carminati (2005) em seu estudo verificou qual antecedente preferível dos italianos e espanhóis europeus verificando o traço gênero, número e nome. A autora identificou que a correferência com o gênero não influenciou tanto quanto número e nome; e como resultado a preferência deu-se à posição de sujeito, que corresponde a posição de *Spec IP*, ou seja, Especificador do Sintagma em inglês IP (Inflectional Phrase), da oração. Neste estudo foi postulado a Hipótese da Posição do Antecedente (HPA).

Na literatura observa-se evidências empíricas provenientes de diversas pesquisas, a exemplo de: Carminati (2002) para o italiano e espanhol; Alonso-Ovalle et al. (2002) para o espanhol; Costa et al. (2007) para o português; os autores confirmam que os falantes nativos adotam diferentes estratégias de processamento para sujeitos pronominais nulos e plenos (Madeira A., Maria Francisca Xavier M. F., Maria de Lourdes Crispim M. L., 2012).

Os estudos do processamento das anáforas intrasentenciais procuram explorar em geral como a Teoria da Ligação de Chomsky (1981) influencia ou guia o processo de retomada do antecedente. Seus estudos analisam como fatores linguísticos, estruturais e gramaticais podem influenciar na determinação da correferência. No que é relativo à

correferência anafórica efetuada por meio de um pronome foneticamente nulo, a teoria linguística de orientação gerativista, segundo Chomsky (1981), caracteriza tais pronomes nulos como um dos tipos de categorias vazias, sendo designadas como *pro*.

Em todas as línguas ocorrem o fenômeno da correferência, inclusive no espanhol. Tem sido bastante estudado o pronome nulo pelo fato de que em sentenças ambíguas pode haver diferenças quanto a compreensão. Tendo em vista as pesquisas que analisam o processamento da correferência, este trabalho tem como objetivo investigar como se dá o processamento anafórico do pronome nulo em sentenças ambíguas no espanhol, levando em consideração a interface entre as duas línguas utilizadas pelos voluntários falantes bilíngues de espanhol L2 - português brasileiro L1, universitários do nono período da Universidade de Pernambuco. A hipótese é que os pronomes nulos em frases ambíguas retomam preferencialmente ao antecedente em posição de sujeito, visto que as pesquisas de Carminati (2005) e de Alonso-Ovalle (2002) em espanhol fornecem evidências para posição de sujeito.

A metodologia deste trabalho se deu através da realização de uma pesquisa experimental, através do *Google forms*, o qual foi verificado a interpretação em frases ambíguas, referente ao pronome nulo se correferencia ao sujeito ou objeto, realizada por falantes bilíngues em nível avançado.

Justifica-se esse estudo pela escassez de pesquisas na área do processamento linguístico de como se dá a correferência com falantes bilíngues de espanhol L2 português brasileiro L1. Faz-se necessário a importância dessa análise buscando saber como se dá a interpretação neste grupo nas frases ambíguas no sentido de dirimir controvérsias acerca das dúvidas quanto a interpretação preferencial em frases ambíguas, podendo contribuir no ensino e em outras ciências em termos de possíveis respostas tanto em texto discursivo como extra discursivo. Portanto, entender como ocorre o processamento linguístico passou a ser uma necessidade.

Para efetivação desta pesquisa, buscamos um estudo pautado na experimentação *off-line*, viabilizando a investigação de fatores que influenciam no processamento linguístico, mais especificamente o processamento bilíngue, envolvido na interpretação. Pretende-se com esta pesquisa investigar a correferência das anáforas pronominais nulas, com a finalidade de desfazer dúvidas acerca dessas retomadas anafóricas, caracterizada pela interferência da língua materna usada pelos bilíngues espanhol L2 - português brasileiro L1.

Marco Teórico

Teoria da Acessibilidade

Conforme a Teoria da Acessibilidade, desenvolvida por Ariel (1991), há uma equivalência entre o uso de expressões anafóricas e a significação que elas representam. O uso de determinada expressão está fortemente relacionado a acessibilidade do seu antecedente na memória do falante/ouvinte/leitor. A Teoria da Acessibilidade defende que há uma ação agente no grau de alcance, no qual o pronome nulo é indicador de acessibilidade e prenuncia que formas nulas, em línguas que são possíveis, retomem os antecedentes mais acessíveis à memória, considerando que várias condições contribuem para essa acessibilidade proeminente. Deste modo, essa teoria caracteriza os mecanismos cognitivos utilizados no processo da resolução da correferência anafórica que são reativados na memória.

A Teoria da Acessibilidade está apoiada nas propostas de Givón (1983), os conhecimentos discursivos propostos buscaram explicar o uso de diferentes formas para a codificação de referentes no discurso. Segundo Givón (1983) entende-se por acessibilidade a quantidade de esforço de processamento que se usa para que se faça contato mental com o referente pretendido. A preferência entre as formas de codificação nominal está subordinada pelo grau de acessibilidade de seu referente, de modo que a “acessibilidade” de um referente corresponde ao grau de conhecimento que está contido na memória do ouvinte sobre esse referente.

Ariel (1990) acrescenta que, o elemento contribuinte que afeta a acessibilidade de um antecedente, é que o processador prefere recuperar os referenciais mais salientes por serem referentes mais acessíveis na memória. Na proposta de Ariel (1991), a ideia central é a de que as formas referenciais concebem instruções ao destinatário sobre como se deve recuperar na memória parte da informação, por meio de indicações de quão acessível está essa parte de informação no discurso. Ela reforça que, por meio da percepção da acessibilidade aos conteúdos armazenados na memória de trabalho, a anáfora é compreendida do modo discursivo da oração. A argumentação da teoria de Ariel (1991) está apoiada nos indícios experimentais de estudos psicolinguísticos que atuam sobre distância, foco, classes de anáforas e medem tempos de leitura.

Ariel (1996) além de aprofundar a ideia givoniana acerca da relação entre nível de acessibilidade de referentes e formas referenciais do ponto de vista da cognição, introduz nos

estudos sobre referência uma discussão ponderosa sobre a noção de contextos e condições. A autora define que a há relação entre o plano de acessibilidade de formas referenciais e referentes, já no ponto de vista da cognição, ela introduz a noção de contexto nos estudos sobre referência, posicionando a relação entre as formas referenciais e os tipos de contexto de onde se recuperam os referentes. Conforme essa definição, o sentido principal é de que as formas referenciais estabelecem instruções ao destinatário de como se deve resgatar na memória a informação estabelecida.

Carminati (2002) se alinha à previsão da Teoria da Acessibilidade, declarando que, em nível frasal, a acessibilidade é estipulada com base em fatores sintáticos. Nas circunstâncias intrafrásicas, de modo preciso na resolução do pronome, o processador é sensível a fatores sintáticos e, por conseguinte, a entidade mais proeminente é o sujeito em *Spec IP* (Spec Especificador IP frase flexional). Deste modo, o processador, ao codificar o pronome nulo, começa a buscar pelo antecedente em *Spec IP*. A autora Carminati (2002) propôs a Hipótese da Posição do Antecedente em experimentos *off-line* e *on-line* averiguou o processamento de pronomes em italiano dando destaque a função sintática do antecedente que prognostica que os pronomes nulos retomam preferivelmente os antecedentes em posição estrutural de sujeito, diferente dos pronomes plenos, que recuperam, preferivelmente, antecedentes que não estejam em posição estrutural de sujeito.

Os pesquisadores Leitão e Simões (2011) levando em consideração as condições de distância curta, média e longa, com a utilização de técnica de leitura automonitorada palavra por palavra, mostraram que a distância mais curta tem a vantagem de permitir uma compreensão mais rápida se comparada às distâncias maiores, além de demandar menos custo em termos de memória de trabalho. Assim, os resultados obtidos vão na mesma direção aos encontrados por Clark & Sengul (1979). Os estudos de Clark & Sengul (1979), em relação ao efeito da distância, apontaram que o referente é mais fácil de ser detectado se ele for mencionado na sentença imediatamente anterior do que se estiver na segunda ou terceira sentenças.

Ao investigar sobre a influência da distância no processamento referencial de pronomes, Leitão e Simões (2011) apuraram que a distância entre o referente e a retomada anafórica tem um efeito significativo para o processamento correferencial, sendo as sentenças com curta distância as com o processamento correferencial mais rápido do que as com média e longa distância.

De acordo com o que afirma a autora Ariel (1996), a ideia principal da Teoria da Acessibilidade, que está apoiando as propostas aqui já comentadas, é que as formas referenciais fundam instruções ao destinatário de como este deve recuperar da memória certa parte de uma determinada informação, recomendado pela acessibilidade a esse fragmento de informação no discurso corrente.

Pronome Nulo

Denominamos de pronome nulo (PN), o elemento anafórico que não é foneticamente realizado (\emptyset). Nesses casos, o verbo traz na flexão as marcas de pessoa, indicando a quem o seu sujeito se refere. O pronome nulo exerce a função de retomar um elemento já mencionado no discurso, estabelecendo correferência com o antecedente em posição de proeminência sintática. No exemplo (2) abaixo, vemos que a flexão – “ou” e – “ai” dos verbos ligar e ir se referem a 3ª pessoa do singular, apresentada na sentença anterior – Laura.

(2) - Laura não ligou ainda. \emptyset avisou que \emptyset vai se atrasar.

(2) - Laura aún no ha llamado. \emptyset advertió que \emptyset llegará tarde.

Chomsky (1981) apresenta o Princípio Evitar Pronome para dar conta da distribuição complementar de formas plenas e nulas. O Princípio da Projeção Extendida (EPP) formulado por Chomsky (1982) aponta que todas as línguas têm sujeito. Conforme Rizzi (1982), nas línguas *pro-drop* (línguas de sujeito nulo), o sujeito pode ser omitido porque se recupera o conteúdo do sujeito através da flexão dos verbos.

Um trabalho profícuo para a área de correferência pronominal é o de Carminati (2002), a qual averiguou, através de investigações e testes *off-line*, o processamento de pronomes nulos e plenos no italiano.

Carminati (2002), reuniu indícios experimentais em língua italiana, para amparar a hipótese de que nas línguas com sistema pronominal composto por dois pronomes, um nulo e um pleno, os pronomes estão em distribuição complementar, mostrando cada um deles um cargo especializado. A autora averiguou tal hipótese no escopo da oração. A hipótese de Carminati (2002), tornou-se conhecida como Hipótese da Posição do Antecedente, como aqui já mencionado anteriormente e ela correspondia a uma estratégia do *parser* de dar para os pronomes nulos os antecedentes em posição estrutural de sujeito e, para os pronomes plenos os antecedentes em posição estrutural parcialmente mais baixa à posição do sujeito. Para Carminati (2002), no decorrer da resolução anafórica, a categoria vazia *pro* se liga a

anteriores sintaticamente proeminentes. Seu estudo também propõe que a atribuição inicial do antecedente é estruturalmente apoiada e que este exerce a posição de *Spec IP* da oração.

Sorace e Filiaci (2006) detectaram que, nos casos de ambiguidade, em que é necessário reexaminar o predicado para que ela seja desfeita. Esta apuração quer dizer que, a Hipótese da Posição do Antecedente seja um princípio bastante eficiente para destrinchar as dependências entre pronome e antecedente em línguas de sujeito nulo.

Nos dados averiguados por Carminati (2002) também foi notada a existência de uma diferença de força entre pronome nulo e pleno. Em outras palavras, enquanto a preferência do pronome nulo pelo antecedente em posição de *Spec IP* é muito robusta, o pronome pleno mostra determinada flexibilidade para estabelecer correferência com a posição estrutural de objeto.

Processamento Anafórico

O processamento linguístico da correferência anafórica pode ser descrito como um procedimento no qual um dado elemento antecedente é retomado por outro enquanto é realizada a leitura e/ou escuta de uma sentença ou texto. Para que isso aconteça, primeiramente, um antecedente ficará detido na memória de trabalho enquanto a sentença é ouvida/lida, até o instante em que uma retomada é reconhecida no fluxo das informações linguísticas, iniciando o processo de reativação e recuperação do antecedente.

A anáfora é um fenômeno essencial para a coesão de um texto e fundamental para seu entendimento, ou seja, para sua coerência. O processo anafórico requer pelo menos dois termos: o termo anafórico e seu antecedente. O termo anafórico é capaz de fazer a retomada em um procedimento de correferenciação.

(3) - *O Pedro é sempre lembrado pelos professores. Ele sempre é mencionado nas aulas, principalmente nos exemplos.*

Los profesores siempre recuerdan a Pedro. Siempre se le menciona en clase, especialmente en los ejemplos

Dessa forma, no exemplo (3), a expressão anafórica *ele* retoma o SN (sintagma nominal) *o Pedro* que é seu antecedente no texto. Ambos se referem ao mesmo indivíduo no discurso.

Leitão (2008) através de estudos linguísticos efetivou uma investigação acerca de como os indivíduos entendem e processam a correferência. O alvo dos estudos em processamento linguístico está no esclarecimento de como os indivíduos entendem e produzem a linguagem, por meio dos fenômenos linguísticos aguçados pela atividade do falante/ouvinte ou como

usam as línguas com aparente facilidade e rigidez, de forma automática e quais os processos ou mecanismos que estão implícitos à aquisição e os usos da linguagem. Nessa perspectiva, a Psicolinguística busca entender como ocorre o processamento da linguagem na mente/cérebro dos seus usuários.

Nem sempre a relação de conhecimento dos antecedentes de um processo anafórico é simples como a do exemplo (3). Algumas sentenças podem apresentar dificuldades ao processador, como no exemplo abaixo.

(4) - Carla conversava com Bela enquanto ela cozinhava.

Carla habló con Bela mientras cocinaba.

(5) - Bela conversava com Carla enquanto Ø cozinhava.

Bela habló con Carla mientras Ø cocinaba.

A quem devemos associar o pronome “ela”, a “Carla” ou a “Bela”? Como se dá o processamento da anáfora em (4)? E no caso do pronome nulo, Ø, como em (5), como acontece o processamento dessa anáfora? A sentença é ambígua. O estudo de Carminati (2002) teve como objetivo investigar qual a função dos dois grupos de pronomes no italiano no processamento anafórico, para isto, a autora efetivou vários experimentos com o intuito de apresentar como se dá o processamento dos pronomes plenos e nulos em posição de sujeito no italiano. Partindo do argumento que o processador, para realizar a correferência entre pronome e referente, irá basear-se na representação estrutural da sentença, a autora prenuncia uma teoria de atribuição do pronome antecedente, propondo que pronomes plenos e nulos têm funções distintas e complementares na língua, apontando que pronomes tendem a resgatar antecedentes em posições sintáticas diferentes. Seus resultados evidenciaram que os pronomes nulos possuem tendência a ter como antecedentes Sintagmas Nominais (SNs) em posição de *Spec IP* (sujeito).

Hipótese da Posição do Antecedente

A Hipótese da Posição do Antecedente (HPA) foi postulada, em italiano, por Carminati (2002). O que se propõe é que, no plano intrafrásico, os pronomes nulos retomam os antecedentes preferencialmente ao sujeito *Spec IP*. A hipótese prenuncia em primeiro ponto que a preferência de pronome nulo (Ø) por um antecedente na posição *Spec IP* se conservará a posição DP (sintagma nominal/projeção máxima). Posteriormente e em segundo ponto, a autora diz que o antecedente escolhido para pronome nulo (Ø) é a posição *Spec IP*, e

não somente o sujeito que não precisa ser determinado em termos estruturais. É fundamental compreender que essa formulação própria tem o processamento de um pronome nulo italiano. Isso quer dizer que somente sujeitos pré-verbais, e não pós-verbais, são escolhidos como antecedentes convenientes desse pronome, considerando que o italiano aceita sujeitos pós-verbais com liberdade pertinente. Em terceiro ponto, a posição pré-verbal *Spec IP* foi juntamente discutida para assentir constituintes que não têm caso nominativo, um atributo gramatical habitualmente relacionada aos sujeitos. Contudo, recorrendo para a posição *Spec IP*, a posição HPA prenuncia, por exemplo, que o processador aborda pré-verbalmente sujeitos no dativo da mesma forma que sujeitos pré-verbais no nominativo, ou seja, os dois tipos de sujeitos devem ser antecedentes bons para um pronome nulo.

Esta Hipótese da Posição do Antecedente elaborada por Carminati (2002), propõe que em composições anafóricas *pro*, orações subordinadas são apontadas a correferir com o antecedente que esteja na posição de Especificador de Sintagma, o qual se compreende normalmente como o sujeito oracional na matriz. A autora Carminati (2002) constatou esse efeito em proposições subordinadas adverbiais temporais tanto na matriz-subordinada quanto na subordinada-matriz. Para mais, a correferência estipulada entre pronomes nulos e os antecedentes-sujeitos é mais resistente que os pronomes plenos e os antecedentes-objetos. Por conseguinte, a Hipótese da Posição do Antecedente para os pronomes nulos e plenos em italiano em anáfora intra-sentencial, prediz em seu estudo, que o pronome nulo prefere um antecedente que está no *Spec IP*, enquanto o pronome pleno prefere um antecedente que não esteja na posição *Spec IP*. O pronome nulo prefere o antecedente do sujeito, e o pronome pleno, o objeto indireto.

Contudo, segundo Sorace e Filiaci (2006), apontam que nos eventos de ambiguidade, é preciso reconsiderar a que se atribui ou se referencia, para então ser excluída a duplicidade de sentido, visto que há nisto um aumento de custo que retrata uma tática contrária à Hipótese da Posição do Antecedente. Deve-se destacar ainda que, os resultados dos apuramentos dos autores Belletti, Bennati e Sorace (2007) não foram relevantes para o viés *pro*, mas sim para os pronomes plenos.

Em espanhol, foi realizado um teste *off-line* por meio de questionário sobre interpretação da correferência anafórica em sentenças justapostas efetivada pelos autores Alonso-Ovalle, Fernández-Solare, Frazier e Clifton Jr. (2002), ordenando-se às previsões da Hipótese da Posição do Antecedente para algumas composições anafóricas em que só há possibilidade para um antecedente determinado pelo viés *pro*, que correferre o antecedente

sujeito com certa constância. No italiano, o *pro* tende a correferir ao antecedente sujeito de forma mais constante de que o pleno que correferre tanto com o antecedente sujeito em posição *Espec-IP*, quanto com o antecedente objeto. Da mesma maneira, no espanhol, tanto *pro* como o pronome pleno correferem com a posição do sujeito.

Filiaci (2010) reproduziu o estudo de Carminati (2002) empregando um experimento *on-line* com leitura automonitorada comparando o espanhol com italiano quanto à Hipótese da Posição do Antecedente. As propostas continham o *pro* e foram lidas numa velocidade maior quando dirigiam a correferência ao sujeito da sentença. Já aquelas que possuíam pronomes plenos foram lidas mais aceleradamente quando correferidas ao antecedente na posição de objeto. Já para os pronomes nulos, a retomada correferiu ao antecedente na posição de sujeito, sendo mais convenientes e melhores do que o pronome pleno.

Os autores Filiace et al. (2013) e Filiaci, Sorace e Carreiras (2010) apontam que, uma vez que, o sujeito é coordenado por um *pro*, é forçado a correferir o antecedente objeto em vez do sujeito. Logo, indica-se que o *paser* (analisador sintático) do espanhol, como o do italiano, evidencia uma clara preferência, com o pronome nulo, ao antecedente na função sintática de sujeito.

Filiaci (2010) apontou que a ambiguidade morfológica dos verbos, embora que em tais casos o italiano e o espanhol possuem uma pertinente semelhança, não mostra interferência na correferência, que é retratada no pronome nulo, como também no pleno. Porém a correferência do pronome nulo é alcançada pela posição da frase (subordinada-matriz ou matriz-subordinada) ou pela relação de coerência entre as frases de subordinação concessivas ou temporal. Dessa forma, Filiaci (2010) anuncia que a ambiguidade morfológica dos verbos, ainda que sua semelhança no italiano e no espanhol, não parece intervir tanto nos pronomes nulos quanto os plenos.

Paralelismo Estrutural

O Paralelismo Estrutural dá-se quando um elemento correferencial possui a mesma posição sintática e função que seu antecedente. Em alguns casos, o processamento do pronome é concedido à medida que se encontra em paralelismo estrutural, ou seja, um antecedente que se localiza na posição de sujeito será retomado pelo pronome caso ele, da mesma maneira, se localize na posição de sujeito.

Estudos introdutórios sobre o Paralelismo Estrutural dos autores Garvey et al. (1976) e Grober et al. (1978) apontam que o paralelismo é uma tática de resolução anafórica dos pronomes. Contudo, os autores não consideraram a interpretação de pronomes na posição de objeto. Smyth (1992) averiguou a proporção dos papéis temáticos em que o resultado do paralelismo é saliente, chegando à consideração de que o processamento é mais rápido.

Um estudo seguinte por Chambers & Smyth (1998) teve como alvo experimentar alguns conceitos da Teoria da Centralização. Para tal, os autores fizeram uso de técnicas de experimentos *on-line* e *off-line* diversificando em grupos de sentenças com retomada anafórica tanto em posição de sujeito quanto na posição de objeto, ademais de sentenças com paralelismo e outras sem. No experimento inicial, a principal finalidade foi testar a influência do paralelismo como sendo um elemento influente no processamento da correferência, distintivamente dos outros estudos que referiam esse efeito como um fator secundário, assim como testar tal efeito em posição de objeto. Foi utilizada a técnica *off-line* de julgamento. Os resultados desse primeiro experimento evidenciaram que há uma preferência pelas estruturas paralelas. No segundo experimento, o objetivo, assim como no primeiro, foi detectar o efeito de paralelismo e ainda averiguar o conceito da Teoria da Centralização. Nesse experimento foi utilizada a técnica *on-line* de leitura automonitorada. Foram empregadas frases com antecedente não paralelo (em posição de sujeito e em posição de objeto) e frases com antecedente paralelo (em posição de sujeito e em posição de objeto). Em síntese, os resultados encontrados evidenciam por Chambers & Smyth (1998) foi que a Penalidade do Nome Repetido que ficou apurada na retomada com antecedentes paralelos seja em posição de sujeito ou de objeto, contraria a Teoria da Centralização que antevê somente penalidade para o único centro anafórico na posição de sujeito. Todos as análises expostas acima mostram a importância em observar o paralelismo estrutural em experimentos de correferência, visto que, este se mostra abundantemente relevante na hora do processamento.

Hipótese da Interface

Os fenômenos linguísticos na interface entre sintaxe e pragmática têm atraído cada vez mais o interesse de pesquisadores, pois as interfaces são áreas de linguagem suscetíveis à influência interlinguística em ocasiões de contato, como a aquisição da primeira língua do bilíngue e a aquisição da segunda língua da criança e do adulto. (SORACE, 2011)

A Hipótese da Interface (HI) inicialmente referenciada por Sorace e Filiaci (2006) ergue-se como uma nova tendência dos estudos sobre L2, ao longo do século XX. A HI tem em vista constatar a condição do conhecimento de falantes de L2 em fases mais avançadas, ou seja, nos termos de Sorace tenta “aclarar os padrões de não convergência e as opções residuais encontradas em estágios muito avançados de aquisição de L2 por um adulto” (SORACE, 2011, p.25).

Sorace e Filiaci (2006) declaram que a Hipótese da Interface, proposição inicial, seria uma desarmonia de agregar os dados que abrangeram a interface da sintaxe com outras competências ou domínios linguísticos, principalmente no plano pragmático, ou seja, a dessemelhança entre os bilíngues comparado a falantes nativos é que os bilíngues com nível de proficiência alto possuem o mesmo nível representacional a dos nativos contradizendo a Hipótese da Estrutura Rasa que antecipa que os sujeitos bilíngues disponibilizam de uma gramática básica o qual só é capaz de processar estruturas pouco complexas e que são coordenadas por vestígios léxico-semântico. Os adultos que aprenderam uma segunda língua depois dos quinze anos e que apresentaram um alto nível de proficiência nessa língua, são chamados de bilíngues tardios. Através de pesquisas sobre linguagem e cognição em bilíngues, para Sorace e Filiaci (2011), ficou evidente que o bilinguismo oferece vantagens que envolvem flexibilidade cognitiva, suas pesquisas afirmam que falantes monolíngues e adultos bilíngues tardios de italiano (e outras línguas de sujeito nulo, como grego e espanhol) possuem diferença em suas compreensões pronominais, essa diferença se apresenta na presença de maior versatilidade demonstrada pelos falantes bilíngues. Onde os antecedentes precedem o pronome, falantes bilíngues de italiano interpretam o sujeito pronominal com mais frequência, enquanto os falantes monolíngues do italiano interpretam com mais frequência o pronome se referindo ao complemento, isto comparado ao pronome sujeito nulo em que é preferivelmente interpretado como referindo-se a posição de sujeito antecedente. Esses padrões podem ser explicados por possíveis fatores linguísticos ou cognitivos implicados no uso pronominal. A influência interlinguística é um dos fatores linguísticos que explicam propostas para línguas de sujeito nulo. Nesse caso, nos falantes bilíngues, uma língua pode exercer influência sobre a outra. Segundo Sorace (2016), a transferência linguística refere-se à esta influência da organização de uma língua sobre a outra e pode ser apresentada de três maneiras: a primeira pelo input de conhecimento; a segunda pelo domínio da língua; e a terceira pela ambiguidade estrutural.

Sorace (2011) infere que o termo “interface” porta-se das estruturas sintáticas que são sensitivos a variadas condições (não somente estruturais, mas também discursivo-pragmáticas), que recomendam ser satisfeitas para que a estrutura linguística tolere ser considerada gramatical ou apropriada. Assim, temos a interface entre estrutura e domínio apto a designar as condições sobre a sua gramaticalidade e adaptação para o uso apropriado da língua.

Independentemente de o termo Hipótese da Interface ter aparecido primeiro com Sorace e Filiaci (2006) em estudos e testes em aprendizes de L2 com nível linguístico próximo ao monolíngue, outros fenômenos também foram observados sobre os bilíngues precoces e tardios em variáveis pragmáticas e contextuais. Sorace (2016) averiguou esses fenômenos e em sua pesquisa, houve um experimento acerca da interpretação dos sujeitos plenos e nulos com falantes bilíngues e falantes nativos do italiano. Os sujeitos nativos responderam de modo consideravelmente diferente dos bilíngues com relação aos sujeitos plenos, contudo, a interpretação em relação aos pronomes nulos em posição de sujeito foi bastante semelhante aos nativos.

A Memória de Trabalho exerce um papel central em todas as formas de pensamento complexo. Essa capacidade pode ser vista como um conjunto de recursos que guardam uma capacidade limitada de informações e que executam as operações simbólicas, por exemplo, a interpretação de um texto, nesse tipo de tarefa sua função é evidentemente clara porque a interpretação implica armazenar as ideias de um texto e processar uma sequência de símbolos que são elaborados e detectados ao longo do tempo. Conforme explica Bialystok (2009), a memória de trabalho é geralmente considerada como algo relacionado aos processos executivos. As diversas convicções de bilinguismo apontam que ele é um fenômeno complexo e multifacetado, podendo ser analisado de acordo com diversas perspectivas considerando os aspectos cognitivos do sujeito bilíngue, principalmente o controle inibitório e a memória de trabalho. A relação entre bilinguismo e cognição tem sido averiguada por vários estudiosos tanto no Canadá, quanto no Brasil. Investigações de Bialystok (2009) apontam que o bilinguismo pode ser relacionado a um desempenho melhor em atividades que envolvam resolução de conflitos e controle inibitório. Por controle inibitório entende-se a habilidade de inibir respostas competitivas. A idade de início do bilinguismo e equilíbrio entre as duas línguas são fatores que tem influência no modo com que os bilíngues realizem o controle inibitório.

Após a proposição da Hipótese da Interface ampliou-se a investigação em dois campos. O primeiro campo seria a nível representacional, o qual afirma que há diferença entre bilíngues e monolíngues no conhecimento linguístico, visto que, na maioria dos casos vistos pelos autores um dos sistemas gramaticais afeta o outro. O segundo campo, se encarrega dos recursos de processamento a nível de computação em tempo real, se atenta as distinções entre monolíngues e bilíngues no processamento das estruturas de interface.

De acordo com a Hipótese da Interface, Sorace (2016) afirma que os bilíngues ao lerem na segunda língua, possuem tendência a utilizar estratégias de sua primeira língua. Alguns pesquisadores têm esclarecido a transferência como uma acomodação estrutural e como um fenômeno que resulta da produção. Porém, apesar dessa acomodação estrutural, o processamento da fala e sua compreensão seriam diferentes do processamento de textos escritos e seu entendimento. Assim, algumas pesquisas propõem que o que é transferido da L1 para a L2 no processo da leitura depende do progresso da proficiência de leitura na L1.

Experimento

Com uma abordagem quantitativa, a metodologia deste trabalho se deu através da realização de uma pesquisa experimental. Foi utilizada a técnica *off-line*, o qual foi verificado a interpretação em frases ambíguas, realizada por falantes bilíngues, referente a retomada ao pronome nulo se correferre ao sujeito ou objeto.

O experimento foi elaborado e efetuado no *Google forms*, ferramenta do *google*, utilizada para criar formulários, uma espécie de plataforma *on-line* de pesquisa com questionários de múltipla escolha.

Participantes

Os participantes do experimento foram 08 sujeitos voluntários, brasileiros falantes bilíngues em nível avançado espanhol L2- português brasileiro L1, estudantes do 9º período do curso de Letras – Português/Espanhol da Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte.

Material

Foi utilizado um questionário constituído em 60 frases com total de 20 frases experimentais e 40 distratoras, seguidas de perguntas indiretas de compreensão sobre a preferência da retomada, as quais estavam distribuídas a metade era para o feminino e a outra metade dava-se para o masculino. As frases experimentais são compostas por orações subordinadas, com duplicidade de sentidos nas sentenças (frases ambíguas).

Cuando Ivo salía con José por la plaza del Pueblo estaba animado con todo el intenso movimiento de las festividades de la región.

¿Quién estaba animado?

() Ivo () José

Estímulos e condições experimentais

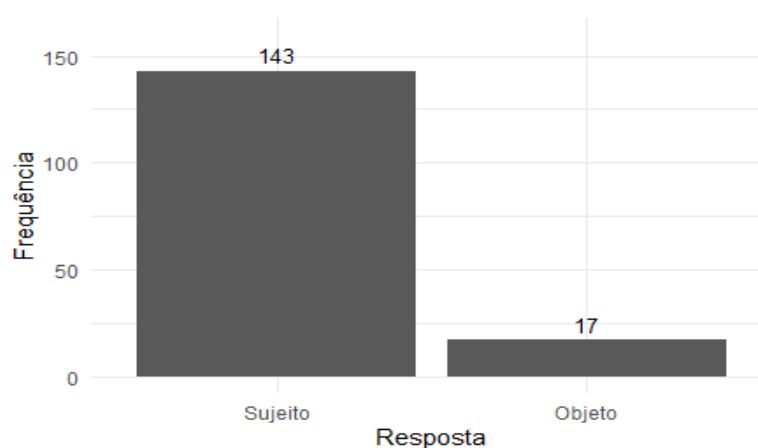
Os participantes foram testados individualmente, foi compartilhado um link e todos primeiramente, obtiveram orientações descritas no início do questionário, em seguida, o teste começava, aparecia uma pergunta de compreensão sobre a preferência da retomada que apareciam na tela do computador. A tarefa dos participantes consistia em responder a perguntas indiretas, no qual haviam duas alternativas e deveria ser escolhida uma resposta das duas opções dadas de acordo com as perguntas sondadas. A variável independente tem o gênero e a variável dependente (resposta) o tipo de retomada do pronome nulo (sujeito ou objeto).

Foi observada a tomada de decisão dos voluntários, nela coube a constatação das respostas relacionadas ao *pro* na retomada ao sujeito ou objeto, isto é, a preferência em frases ambíguas. Foi utilizada a técnica *off-line*, no caso do método *off-line* o tempo de resposta não está sendo cronometrado ou monitorado, ou seja, não está sendo realizado o acompanhamento real e contínuo, as pesquisas são desenvolvidas, compartilhadas com os entrevistados, respondidas e encaminhadas de volta. Os formulários utilizados são integrados às planilhas do *Google*, assim, foi possível acessar os dados coletados de forma tanto individual quanto geral.

Resultados

Com o interesse de analisar possíveis tendências de resposta, analisamos um grupo de oito indivíduos que responderam a vinte questões experimentais, que constataria se a retomada era feita para sujeito ou objeto das orações ambíguas. Analisando o gráfico abaixo, vemos que existe uma diferença significativa entre as proporções de respostas, 143 (89%) delas eram voltadas ao sujeito, enquanto 17 (11%) foram associadas ao objeto.

Gráfico 1 – Proporções de respostas



Fonte: Elaboração própria

As proporções esperadas de resposta eram o maior número de retomadas realizadas para sujeito e menos para objeto. Nosso interesse agora é testar se as proporções observadas (0,89 e 0,11) são de fato iguais as proporções esperadas, para isso, utilizaremos a tabela abaixo e o teste de aderência ou (qui-quadrado).

Tabela 1 – Proporções esperadas

	Sujeito	Objeto
Esperado	50%	50%
Observado	89%	11%

Realizando o teste através do programa R studio versão 4.0.4, observamos o seguinte p-valor:

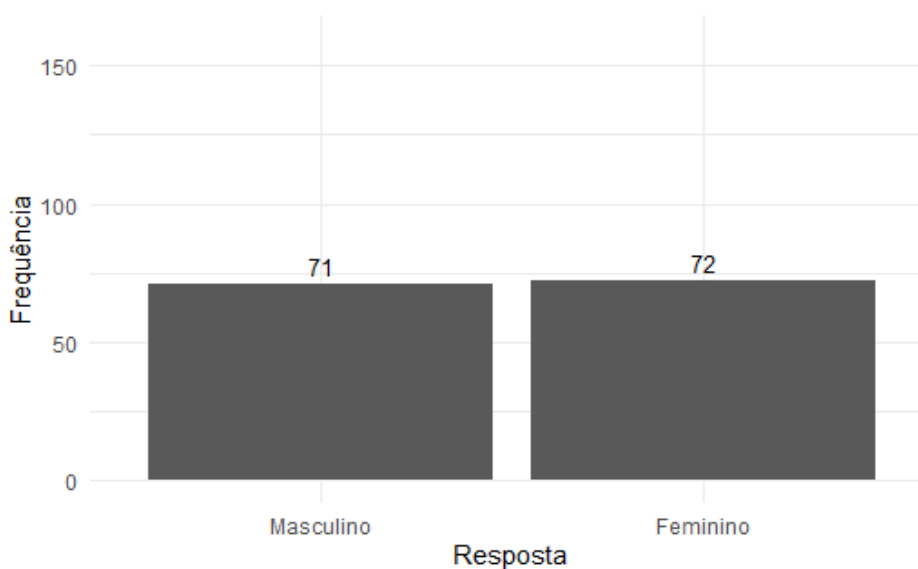
Pvalue	4,66E-08
--------	----------

Como o p-valor é muito pequeno (menor que 0,05) rejeitaremos a hipótese nula de que as proporções observadas são aproximadamente iguais as proporções esperadas, com isso concluímos que, de fato, os respondentes são tendenciosos a responderem em referência ao sujeito, visto que sua proporção observada foi de 89%. Isso se deve em razão da preferência da correferencia anafórica *pro* preferir a posição de sujeito por ser mais acessível a memória, assim corroborando com a *HPA* de Carminatti (2005).

Foi analisado nas respostas, o número de respostas para sujeito entre as frases masculinas e femininas. Os respondentes que preferiram a posição de sujeito em sua maioria foram em frases masculinas.

Com o interesse de analisar possíveis tendências de resposta, analisamos um as respostas das vinte questões experimentais, dez em relação ao sujeito e dez em relação ao objeto. Analisando o gráfico abaixo, vemos que não existe uma diferença significativa entre as proporções de resposta, 71(49,65%) delas foram voltadas ao Masculino, enquanto 72 (50,35%) foram associadas ao Feminino.

Gráfico 2 – Número de respostas



	Masculino	Feminino
Esperado	50%	50%
Observado	49.65%	50.35%

Fonte: Elaboração própria

Realizando o teste através do programa R studio versão 4.0.4, observamos o seguinte p-valor.

p-valor	0.9334
---------	--------

Como o pvalor é grande (e maior que 0,05) não rejeitaremos a hipótese nula de que as proporções observadas são aproximadamente iguais as proporções esperadas, com isso concluímos que de fato, os respondentes são imparciais ao gênero da resposta contrariando os estudos Greenberg (1963). sobre hierarquia de traços-phi vêm das pesquisas em Tipologia Linguística que traço gênero masculino está hierarquicamente na posição mais baixa, devendo ser, assim, mais fácil de processar por ser mais básico do que traço feminino, neste sentido, em termos psicolinguísticos processuais contrariou essa Hipótese que tanto o feminino e masculino neste grupo em um estudo *off-line* são facilmente iguais em processar.

Considerações Finais

Os resultados dessa pesquisa fornecem evidências favoráveis para a Hipótese da Posição do Antecedente de Carminatti (2005), no qual é proposto que, no plano intrafrásico, os pronomes nulos retomam a posição de sujeito especificador de sintagma. Nesta pesquisa os resultados ficam evidentes quando há tomada para posição de sujeito, isto porque nos adjetivos marcados pelo masculino e feminino a retomada era sempre ambigüizada e poderia ser tanto para objeto quanto para sujeito. Contudo, este estudo aqui realizado, analisou o processamento do pronome nulo pela perspectiva *off-line*, que além desta teoria da HPA, corroboram também com a Hipótese da Interface de Sorace (2006), que ampara efeitos do bilinguismo e influências entre as línguas L1 e L2, como aqui explicitados, no qual os conhecimentos bilíngues resultariam em uma possível interface entre as línguas. A continuação da pesquisa aqui esboçada irá aprofundar a investigação nesse campo, não apenas estendendo a análise a novos dados, mas testando outros fatores que, possivelmente, influem no processamento dos pronomes nulos. Quanto ao genero os sujeitos foram imparciais ao gênero da resposta

Referências

ALMOR, A. *Noun-phrase anaphora and focus: the informational load hypothesis*. Psychological Review, University of South Carolina, 106 (4), p. 748-765, 1999.

ALONSO-OVALLE, L.; FERNÁNDEZ-SOLERA, S.; FRAZIER, CLIFTON, C. (2002). *Null vs. overt pronouns and the topic-focus articulation in spanish*. Italian Journal of Linguistics, Pisa, v. 14, n. 2, p. 151-169, 2002.

ARIEL, M. *Accessing noun-phrase antecedents*. Routleg library Editions: Linguistics. 1 ed. London, Routledge, 1990.

ARIEL, M. *The function of accessibility in a theory of grammar*. Journal of Pragmatics, Leiden, v. 16, n. 5, p. 443-464, 1991.

ARIEL, M. *Referring expressions and the +/- coreference distinction*. In: FRETHEIM, T.; GUNDEL, J. K. (ed.). Reference and referent accessibility. Amsterdam/Philadelphia, p. 13-35, 1996.

BARBOSA, M. de Almeida; LIMA, J. N. *Influência do Paralelismo Estrutural no Processamento da Correferência de Pronomes e de Nomes Repetidos*. Revista Multidisciplinar e de Psicologia. ID on line, Paraíba, Ed. eletrônica, n 15, p. 365, dez. 2019.

BELLETTI, A.; BENNATI, E.; SORACE, A. *Theoretical and developmental issues in the syntax of subjects: Evidence from near-native Italian*. Nat Lang Linguist Theory. Siena, v. 25, p. 657-689, 2007.

BIALYSTOK, E. *Bilingualism: The good, the bad, and the indifferent*. Bilinguismo: Linguagem e Cognição. Cambridge, v. 12 (1), p. 3-11. Jan. 2009.

CARMINATI, MARIA NELLA. *O processamento de pronomes sujeitos italianos (The processing of Italian subject pronouns)*. 2002. 24 F. Tese (Dissertação de Doutorado) - Universidade de Massachusetts, Amherst, MA, 2002.

CARMINATI M. MARIA NELLA. *Processing reflexes of the Feature Hierarchy (Person > Number > Gender) and implications for linguistic theory*. Lingua 3 ed. vol. 115, 2005.

CHAMBERS, C.; SMYTH, R. *Structural parallelism and discourse coherence: a test of centering theory*. Journal of Memory and Language. London, Vol.39, ed. 4, p. 593-608, nov. 1998.

CHOMSKY, Noam. *Lectures and government and binding: the Pisa lectures, Dordrecht: Foris*. 7 ed. Berlim, The Pisa Lectures, 1981.

CHOMSKY, N. *Some Concepts and Consequences of the Theory of Government and Binding*. Cambridge, MA: MIT Press. Vol. 6, London, Linguistic Inquiry Monograph Six, jan. 1982.

CLARK, H.H.; SENGUL, C.J. *In search of referents for nouns and pronouns*. Memory & Cognition, Califórnia, Vol. 7 (1), p. 35-41, 1979.

COSTA, M. H. A. *Acessibilidade de referentes: um convite à reflexão*. 2007, 213 f. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

FILIACI, F.; SORACE, A.; CARREIRAS, M. *Anaphoric biases of null and overt subjects in Italian and Spanish: a cross-linguistic comparison*. *Language and Cognitive Processes*. Edinburgh, v. 29, n. 7, p. 825-843, 2013.

FONSECA, M. C. M.; GUERREIRO, Erlândio. *Resolução de correferência pronominal no português do Brasil*. *Revista Linguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Vol. 8, n. 2, dez. 2012.

GARVEY, C.; CARAMAZZA, A.; & YATES, J.. *Factors affecting assignment of pronoun antecedents*. *Cognition*. 3 ed, vol. 3, Maryland, 1976.

GIVÓN, T. *Topic continuity in discourse: a quantitative cross-language study*. *Typological Studies in Language* 3 ed. Amsterdam: John Benjamins, 1983.

GONÇALVES, A. A. *O Processamento linguístico de bilíngues e aprendizes de l2*. *Revista Prolíngua*, v. 5 p.41-51, 2010.

GREENBERG, Joseph H. Hierarquia de traços-phi vêm das pesquisas em Tipologia Linguística. (ed.). *Universals of language*. Cambridge, MA: MIT Press, 1963.

GROBER, E. H.; BEARDSLEY, W.; & CARAMAZZA, A.. *Parallel function strategy in pronoun assignment*. *Cognition*. Ed. 2, vol. 6, 1978.

GROSJEAN, F. *Bilingualism: a short introduction*. In: GROSJEAN, F.; LI, P. *The Psycholinguistics of Bilingualism*. Wiley-Blackwell, 2013.

HORA, K. de Freitas P. N. A. *O processamento da correferência pronominal anafórica em estruturas complexas do português brasileiro*. 2014. 215 f. Tese (Dissertação de Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, fev. 2014.

KENNEDY, E. *Curso básico de Linguística Gerativa*. São paulo: Ed.Contexto, 2013.

LEITÃO, M. M. *Psicolinguística Experimental: focalizando o processamento da linguagem*. In: MARTELLOTA, M. et al. (Eds.) *Manual de Linguística*. São Paulo, Editora Contexto, p. 217-234, 2008.

LEITÃO, Márcio Martins; SIMÕES, Antônia B. Gibson. *A influência da distância no processamento correferencial de pronomes e nomes repetidos em português brasileiro*. *Juiz de Fora, Veredas*, v.1/2011, p. 262-272, 2011.

LEITÃO, M. M.; BEZERRA, G. B. *The overt pronoun penalty: a processing delay in Spanish anaphora comprehension*. *Revista Linguística, Rio de Janeiro*, v. 8, n. 2, 2012.

MADEIRA, A.; XAVIER, M. F.; CRISPIM, M. L. *Uso e interpretação de sujeitos pronominais em português L2*. *Faculdade de Ciências Sociais e Humanas –Universidade Nova de Lisboa, Lisboa*, p. 1-22, 2012.

MELO, Rita de Cássia Freire. “*Processamento anafórico do pronome nulo sujeito em falantes de espanhol, português brasileiro e bilíngues de espanhol/l2- português brasileiro/l1*”. 2020. 217 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

RIZZI, L.. *Issues in Italian Syntax*. Dordrecht Holland, Foris Editora, 1982.

SMYTH, R. H. *Multiple feature matching in pronoun resolution: a new look at parallel function*. Proceedings of the second international conference on spoken language processing. Canadá, Edmonton; Priority Printing. p. 145-148, 1992.

SORACE, A.; FILIACI, F. *Anaphora resolution in near-native speakers of italian*. Second Language Research. Edinburg, v. 22, n.3, p. 339–368, 2006.

SORACE, Antonella. *Pinning down the concept of “interface”*. In bilingualism. Linguistic approaches to bilingualism, Edinburg, v. 1, n. 1, p. 1-33, 2011.

SORACE, Antonella. *Expressões de referência e funções executivas no bilinguismo*. Abordagens linguísticas para o bilinguismo. Universidade de Edimburgo, p. 1-16, 2016.

TEIXEIRA, E. N.; FONSECA, M. C. M.; SOARES, M.. *Resolução do pronome nulo em Português Brasileiro: Evidência de movimentação ocular*. VEREDAS: Sintaxe das Línguas Brasileiras, Fortaleza, v. 18/1, 2014.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

CLAUDINO, Letícia Rafaela da Silva; MELO, Rita de Cássia Freire de. *Interpretação Preferencial do Pronome Nulo em Falantes Bilíngues do Espanhol L2- Português Brasileiro L1*. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2021, vol.15, n.57, p. 675-696, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 01/09/2021;

Aceito 28/10/2021;

Publicado em: 31/10/2021.